



Um estudo sobre as narrativas do lugar na prosa literária brasileira: o caso de *Outros Cantos*, de Maria Valéria Rezende.

Keila Silva Leite¹ (IC)*, Vanessa Costa dos Santos² (PQ)

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Nordeste - Sede: Formosa. Av. Universitária, esq. R. Nagib Simão, S/Nº, Setor Nordeste CEP: 73.807-250, Formosa-GO.

* keilasilvaleite27@gmail.com

Resumo: O gênero literário romance, entendido, por intermédio dos estudos de Lukács (1998), Reuter (1995) e Bakhtin (1998), como produto de uma sociedade sem totalidade, imprime em sua formalidade as transformações da sociedade que o produz. Nesse sentido, a configuração do espaço literário pode ser analisada dentro da perspectiva da “Condição Espacial”³, de maneira a revelar os fenômenos relativos ao lugar real que busca representar. Tomando como objeto de investigação romances brasileiros ditos regionalistas, especialmente a obra *Outros Cantos*, de Maria Valéria Rezende (2016), buscou-se avaliar os fenômenos relativos ao espaço geográfico na obra, por intermédio da compreensão de Ana F. A. Carlos (2011) e Antônio C. R. de Moraes (2003). Conclui-se, com os estudos, que a obra rezendiana transparece a concepção de espaço sertanejo como condição e ideologia e demonstra aspectos relativos à produção do espaço na modernidade, que o mercantiliza em nome do capital.

Palavras-chave: Romance. Espaço. Sertão. Lugar. Mercantilização.

Introdução

Esta proposta de estudo teve por objetivo a análise da configuração dos espaços nos romances da literatura brasileira contemporânea a partir das contribuições da “condição espacial” em Ana Carlos. Para tanto, adotou-se como objeto de investigação textos romanescos brasileiros ditos regionalistas, em especial o romance *Outros Cantos*, de Maria Valéria Rezende (2016).

Nesse sentido, e a partir das contribuições dos estudos de Reuter (1995), Bakhtin (1998) e Lukács (1965,2009), o espaço na obra de Rezende (2016) foi analisado adotando-se a perspectiva geográfica de Ana F. A. Carlos (2011), que o entende como um elemento a priori das relações humanas. Além dela, também as





contribuições de Antônio Carlos Robert de Moraes (2003) auxiliaram na compreensão geográfica do sertão, lugar priorizado na narrativa pesquisada.

O estudo, dessa maneira, permitiu pensar a relação espaço-tempo literário com as novas composições espaciais da atualidade, as quais são marcadas pelo processo de mercantilização e pela transformação cultural e social expressas pelas modificações espaciais apontadas também no texto literário.

Resultados e Discussão

A partir de discussões e estudos sobre o gênero romanesco, tomando como base as contribuições de Reuter (1995), Lukács (1965, 2009) e Bakhtin (1998) acerca do tema, foi possível perceber o romance como gênero capaz de absorver e imprimir em si os valores resultantes das mudanças sociais expressas pela história da humanidade. Nessa perspectiva, esse gênero seria capaz, também, de transparecer aspectos relativos ao espaço real que busca representar, o que se pretende analisar na obra *Outros Cantos*, de Maria Valéria Rezende (2016).

Tal obra que, como as demais obras consideradas regionalistas na tradição literária brasileira, retira do espaço a matéria para seus enredos, tem como foco a história do retorno de Maria, protagonista do romance, para o sertão do povoado de Olho d'Água após quarenta anos. Durante a trajetória, a personagem relembra sua estadia naquele sertão e em outros 'cantos' de sua existência, apontando as diferenças e semelhanças entre os seus muitos espaços do passado e o sertão do seu presente.

Sobre o sertão do presente da narradora, destaca-se que este espaço não é um espaço definido claramente, mas sim "um sertão, qualquer sertão" (REZENDE, 2016, p.9). Essa (in)definição do espaço sertanejo presente na narrativa analisada corrobora a tese defendida por Antônio C. R. de Moraes (2003) de que o sertão é, na realidade, uma ideologia geográfica e não uma materialidade terrestre bem definida. Enfatiza-se, além do mais, que a narradora caracteriza o sertão que





(2003) de o sertão ser, na verdade, uma ideologia geográfica, uma condição ou imaginário cujas características envolvem, dentre outras, a ideia de “lugar isolado e distante”, ou “fora dos circuitos cotidianos de trânsito” (MORAES, 2003, p.4).

Não obstante isso, é possível notar que o sertão do presente da narradora é diferente do sertão de outrora. De acordo com Ana F. A. Carlos (2011, p.8), “todos os sintomas da constituição do mundo contemporâneo são espaciais”, e é a partir da percepção de Maria quanto a esses sintomas da contemporaneidade que ela apresenta a si e aos leitores uma nova configuração do espaço sertanejo, marcada por uma forma de produção que impõe novos signos e padrões o que é notado pela personagem quando ela vislumbra as casas sertanejas tomadas por bugigangas de panfletos de lojas e com quadros decorativos que remetem a paisagens estrangeiras; os sermões evangélicos, as propagandas e a música melosa a soarem do rádio de um passageiro no ônibus em que ela viaja; os vaqueiros que conduzem o gado com motocicletas; os escritos em inglês e desenhos japoneses nas roupas dos adolescentes, que também usam fones nos ouvidos e aparentam ter o que a personagem denomina de “sintomas do autismo digital”, que “não se restringe mais aos meios urbanos. Invadiu este sertão” (REZENDE, 2016, p.79).

Já quanto aos espaços do passado no romance analisado, a narradora reflete sobre as memórias dos lugares em que já esteve, comparando esses espaços com o sertão de Olho d'Água, especialmente os que ela denomina como seus 'outros desertos' (REZENDE,2016,p.13), os quais consistem, especialmente, no vale do M'Zab, da Argélia, e na cidade de Zacatecas, no México. Retomando a ideia de Moraes (2003), é possível afirmar que, de fato, não há um único espaço que por suas paisagens ou dinâmicas sociais e/ou culturais possa ser definido como sertão, isso explica a associação que Maria faz entre o sertão de Olho d'Água a outros lugares de suas vivências.

A partir dessa análise, tendo como escopo as percepções da condição espacial para a compreensão dos espaços em *Outros Cantos*, é possível apontar que a obra de Maria Valéria Rezende (2016) ecoa os processos de produção do





diferentes áreas que buscam pensar o interior do Nordeste brasileiro. Nesse sentido, o espaço literário no texto estudado surge como um elemento que não apenas compõe o romance, quanto também possibilita a reflexão dos fenômenos que estão sendo impressos no espaço e nas relações reais.

Considerações Finais

O gênero romance possui a capacidade de representar as transformações sociais da realidade que efetivamente o produziu, assim o espaço como elemento narrativo é capaz de exprimir os fenômenos relativos ao espaço real que busca representar.

Nesse sentido, a análise da obra *Outros Cantos*, dita regionalista principalmente por retirar do espaço sertanejo a substância para sua narrativa, possibilitou a compreensão de aspectos e fenômenos espaciais reais a partir da perspectiva da condição espacial. Dentre eles, o fenômeno do sertão como condição e/ou ideologia e não como lugar propriamente dito, uma vez que na obra tal lugar é caracterizado não por sua materialidade terrestre, mas pelas características que normalmente associa-se ao espaço sertanejo; e o processo de produção dos espaços, os quais passam por rápida mercantilização em nome da mundialização oportunizada pelo capital.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, professora Vanessa dos Santos, por todo o conhecimento compartilhado, e à Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade de pesquisa.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética** - a teoria do romance. São Paulo: Unesp, 1998.





COLLOT, Michel. Rumo a uma geografia literária. Trad. Ida Alves. **Revista Gragoatá**. Niterói, n.33, p.17-31,2 sem, 2012.

LUKÁCS, Georg. **A Teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas cidades: Editora 34, 2009.

_____. Narrar ou Descrever. In.:_____. **Ensaio sobre Literatura**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. O Sertão: um “outro” geográfico. **Terra Brasilis**, Rio de Janeiro, Anos III – IV, nº. 4-5, 2002-2003.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. Trad. Ângela Bergamini et al. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

REZENDE, Maria Valéria. **Outros Cantos**. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2016.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão**: Veredas - ‘O diabo na rua, no meio do redemoinho...’. 22. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

